

TÉCNICAS DE ENSAIO CORAL E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA LITERATURA

CHORAL REHEARSAL TECHNIQUES AND LEARNING PROCESSES: A DISCUSSION BASED ON THE LITERATURE

TÉCNICAS DE ENSAYO CORAL Y LOS PROCESOS DE APRENDIZAJE: UNA DISCUSIÓN A PARTIR DE LA LITERATURA

Paulo Soares Santos Paraguassú¹, Hugo Bautz Küster², Elaine Maria Boniolo Martins³, Diego Pereira da Rocha⁴, Fabricio do Rosário Moreira⁵

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6180

Recibido: 12/06/2026 | Aceptado: 09/07/2026 | Publicación en línea: 16/07/2026.

RESUMO

O canto coral é uma atividade de formação artística, desenvolvimento humano e interação social, no qual ocorrem processos de aprendizagem musical, desenvolvimento técnico-vocal, cooperação e construção de vínculos interpessoais ocorrem de maneira integrada. Entretanto, a condução de grupos corais apresenta desafios relacionados à heterogeneidade dos participantes, às diferenças de experiência musical, às questões vocais, à motivação dos coralistas e à organização do tempo de ensaio. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, as principais contribuições da literatura acerca das técnicas de ensaio coral e discutir sua organização pedagógica nas diferentes etapas do ensaio. A pesquisa fundamenta-se em autores nacionais e internacionais das áreas de regência coral, educação musical e pedagogia da performance, abordando aspectos históricos do canto coral, benefícios da prática coletiva, desafios da atuação do regente e seu papel como educador e mediador dos processos de aprendizagem. Os resultados evidenciam que o ensaio coral ultrapassa a preparação para apresentações, constituindo-se como um processo contínuo de aprendizagem musical, desenvolvimento da percepção auditiva, aprimoramento técnico-vocal e fortalecimento da expressividade artística e das competências sócio emocionais. Observou-se que a utilização de técnicas de ensaio planejadas e adaptadas às diferentes etapas do encontro favorece o engajamento dos coralistas, otimiza o processo de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento da autonomia musical do grupo. Conclui-se que o planejamento metodológico do ensaio representa elemento fundamental para a qualidade do trabalho coral, fortalecendo o coro como prática de educação musical, inclusão social, desenvolvimento humano e formação

¹ Doutorando em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

E-mail: paraguassubr@gmail.com

² Doutorando em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: hugobkuster01@gmail.com

³ Doutoranda em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: emboniolo@gmail.com

⁴ Doutorando em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

E-mail: diegopdr2812@hotmail.com

⁵ Doutorando em Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, Brasil.

E-mail: fabricio.moreira@edu.ufes.br

artística.

Palavras-chave: Canto Coral. Técnicas de Ensaio Coral. Aprendizagem Musical. Educação Musical. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

Choral singing is an activity that fosters artistic education, human development, and social interaction, in which processes of musical learning, vocal-technical development, cooperation, and the construction of interpersonal relationships occur in an integrated manner. However, conducting choral groups presents challenges related to the heterogeneity of participants, differences in musical experience, vocal issues, choristers' motivation, and the organization of rehearsal time. This study aimed to analyze, through a qualitative literature review, the main contributions of the literature on choral rehearsal techniques and to discuss their pedagogical organization throughout the different stages of rehearsal. The research is based on national and international authors in the fields of choral conducting, music education, and performance pedagogy, addressing the historical aspects of choral singing, the benefits of collective practice, the challenges faced by conductors, and their role as educators and facilitators of learning processes. The findings indicate that choral rehearsal extends beyond preparation for performances, constituting a continuous process of musical learning, the development of aural skills, vocal-technical improvement, and the strengthening of artistic expressiveness and socio-emotional competencies. It was observed that the use of well-planned rehearsal techniques adapted to the different stages of rehearsal promotes choristers' engagement, optimizes the learning process, and contributes to the development of the ensemble's musical autonomy. It is concluded that the methodological planning of rehearsals is a fundamental element in ensuring the quality of choral work, strengthening the choir as a space for music education, social inclusion, human development, and artistic formation.

Keywords: Choral Singing. Choral Rehearsal Techniques. Music Learning. Music Education. Human Development.

RESUMEN

El canto coral es una actividad de formación artística, desarrollo humano e interacción social, en la que los procesos de aprendizaje musical, desarrollo técnico-vocal, cooperación y construcción de vínculos interpersonales se desarrollan de manera integrada. Sin embargo, la dirección de grupos corales presenta desafíos relacionados con la heterogeneidad de los participantes, las diferencias en la experiencia musical, las cuestiones vocales, la motivación de los coralistas y la organización del tiempo de ensayo. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo, las principales contribuciones de la literatura sobre las técnicas de ensayo coral y discutir su organización pedagógica en las diferentes etapas del ensayo. La investigación se fundamenta en autores nacionales e internacionales de las áreas de dirección coral, educación musical y pedagogía de la interpretación, abordando aspectos históricos del canto coral, los beneficios de la práctica colectiva, los desafíos de la labor del director y su papel como educador y mediador de los procesos de aprendizaje. Los resultados evidencian que el ensayo coral trasciende la preparación para las presentaciones, constituyéndose como un proceso continuo de aprendizaje musical, desarrollo de la percepción auditiva, perfeccionamiento técnico-vocal y fortalecimiento de la expresividad artística y de las

competencias socioemocionales. Se observó que la utilización de técnicas de ensayo planificadas y adaptadas a las diferentes etapas del encuentro favorece el compromiso de los coralistas, optimiza el proceso de aprendizaje y contribuye al desarrollo de la autonomía musical del grupo. Se concluye que la planificación metodológica del ensayo representa un elemento fundamental para la calidad del trabajo coral, fortaleciendo al coro como un espacio de educación musical, inclusión social, desarrollo humano y formación artística.

Palabras clave: Canto Coral. Técnicas de Ensayo Coral. Aprendizaje Musical. Educación Musical. Desarrollo Humano.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O canto coral constitui uma das manifestações musicais coletivas mais antigas da humanidade e permanece, na contemporaneidade, como uma das principais estratégias de educação musical, desenvolvimento artístico e integração sociocultural. Muito além da preparação de repertórios para apresentações públicas, a prática coral representa um ambiente privilegiado de construção do conhecimento musical, no qual processos de aprendizagem, comunicação, cooperação e desenvolvimento humano se articulam continuamente. Ao reunir indivíduos com diferentes experiências musicais, faixas etárias, repertórios culturais e habilidades técnicas, o coro torna-se um espaço de convivência, negociação, escuta compartilhada e formação estética, assumindo um papel relevante tanto em contextos educacionais quanto comunitários, religiosos, profissionais e terapêuticos.

Embora registros históricos indiquem a existência do canto coletivo desde as civilizações antigas, foi sobretudo a partir da tradição litúrgica cristã medieval que o coro passou a adquirir características organizacionais semelhantes às conhecidas atualmente. Posteriormente, com o desenvolvimento da polifonia renascentista, das escolas nacionais de composição e da consolidação da regência como prática especializada, o canto coral expandiu-se significativamente, tornando-se um importante instrumento de formação musical em diferentes culturas. No Brasil, esse desenvolvimento ganhou expressividade especialmente a partir do movimento do Canto Orfeônico liderado por Heitor Villa-Lobos, cuja proposta buscava integrar educação, civismo e musicalização em larga escala.

Nas últimas décadas, entretanto, o entendimento sobre o canto coral ampliou-se

consideravelmente. Estudos provenientes da Educação Musical, Psicologia da Música, Neurociências, Pedagogia da Performance e Cognição Incorporada demonstram que cantar em grupo envolve processos cognitivos, motores, emocionais e sociais altamente complexos. A prática coral exige sincronização temporal, controle respiratório, percepção auditiva refinada, memória musical, coordenação motora, atenção compartilhada e constante adaptação às ações dos demais integrantes do conjunto. Sob essa perspectiva, o coro pode ser compreendido como um sistema coletivo de aprendizagem, no qual o conhecimento musical emerge da interação entre corpo, escuta, movimento, emoção e contexto social.

Autores como Keith Swanwick (1999), David Elliott (1995), Lucy Green (2008) e Marc Leman (2008) defendem que a aprendizagem musical ocorre prioritariamente por meio da experiência prática, da participação ativa e da construção compartilhada do fazer musical. Essa compreensão aproxima-se das contribuições da ‘Cognição Incorporada’ (*Embodied Cognition*), segundo a qual os processos cognitivos não estão restritos ao cérebro, mas emergem da interação dinâmica entre corpo, ambiente e ação. Aplicada ao contexto coral, essa perspectiva permite compreender que o ensaio não consiste apenas em repetição mecânica do repertório, mas em um ambiente de construção contínua da percepção musical, da expressividade artística e da identidade coletiva do grupo.

Nesse cenário, o ensaio coral assume importância central. É durante os ensaios que são desenvolvidas competências relacionadas à afinação, ritmo, dicção, emissão vocal, interpretação musical, percepção harmônica e consciência corporal. Entretanto, reduzir o ensaio a um espaço destinado exclusivamente à correção de erros técnicos representa uma visão limitada do fenômeno educativo presente na prática coral. Conforme argumentam James Jordan (2011) e Henry Leck (2009), o ensaio deve ser compreendido como um processo pedagógico permanente, no qual ensinar e aprender acontecem simultaneamente por meio da escuta, da experimentação, da reflexão e da prática musical colaborativa.

Essa perspectiva aproxima-se da noção de prática deliberada proposta por Anders Ericsson (2006), segundo a qual o desenvolvimento de habilidades complexas depende de atividades cuidadosamente planejadas, *feedback* constante, objetivos claros e repetição intencional. No contexto coral, isso implica reconhecer que cada momento do ensaio — desde o acolhimento inicial, passando pelo aquecimento corporal e vocal, estudo do repertório, resolução de dificuldades técnicas e avaliação final — constitui uma oportunidade de aprendizagem musical significativa. Dessa forma, o planejamento metodológico do ensaio torna-se um elemento

determinante para a qualidade do processo educativo desenvolvido pelo regente.

Consequentemente, amplia-se também a compreensão acerca do papel do regente. Tradicionalmente associado à condução gestual e à interpretação musical, o regente contemporâneo passa a ser compreendido como educador, líder, mediador, gestor de pessoas e facilitador de processos coletivos de aprendizagem. Essa concepção é sustentada por diversos estudos nacionais e internacionais, que evidenciam que o sucesso de um coro depende não apenas da competência técnica do maestro, mas também de suas habilidades pedagógicas, comunicativas e relacionais. Assim, o ensaio coral configura-se como um ambiente de mediação educativa, no qual o regente promove experiências capazes de desenvolver autonomia musical, pensamento crítico, escuta ativa e cooperação entre os coralistas.

Apesar da reconhecida importância do ensaio para o desenvolvimento artístico e pedagógico do coro, observa-se que grande parte da literatura brasileira concentra-se em aspectos históricos, técnicos ou organizacionais da prática coral, existindo relativamente poucos estudos que analisem de forma sistemática o ensaio como um processo pedagógico estruturado. Em muitos casos, as técnicas de ensaio são apresentadas como estratégias isoladas, desvinculadas de referenciais contemporâneos da aprendizagem musical, da psicologia da performance e da neurociência. Tal lacuna limita a compreensão do potencial educativo presente na organização metodológica do ensaio e dificulta a construção de referenciais capazes de orientar a formação de novos regentes.

Diante desse contexto, este artigo parte do pressuposto de que o ensaio coral constitui um ambiente privilegiado de ensino e aprendizagem musical, no qual técnicas de ensaio, estratégias pedagógicas, liderança musical e processos colaborativos convergem para a construção do desempenho artístico coletivo. Assim, o problema de pesquisa pode ser sintetizado na seguinte questão: de que maneira as técnicas de ensaio descritas na literatura podem ser compreendidas como estratégias pedagógicas capazes de potencializar a aprendizagem musical e o desenvolvimento artístico dos coros?

Com base nessa problemática, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar, à luz da literatura especializada, as principais técnicas de ensaio coral e discutir sua contribuição para a organização pedagógica do ensaio como espaço de aprendizagem musical. Especificamente, busca-se: (i) contextualizar historicamente o desenvolvimento do canto coral; (ii) discutir os benefícios educacionais, sociais e artísticos da prática coral; (iii) compreender o papel contemporâneo do regente como educador musical; (iv) analisar as principais técnicas de ensaio

descritas na literatura especializada; e (v) propor uma compreensão integrada do ensaio coral fundamentada nas contribuições da Educação Musical, da Pedagogia da Performance, da “Cognição Incorporada” e das teorias contemporâneas da aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, baseada na análise crítica de livros, artigos científicos, dissertações e documentos especializados nacionais e internacionais sobre regência coral, educação musical, aprendizagem musical e técnicas de ensaio. Diferentemente de uma revisão descritiva, busca-se estabelecer diálogo entre os diferentes referenciais teóricos, identificando convergências, divergências e possibilidades de integração conceitual, de modo a oferecer subsídios para a qualificação da prática pedagógica dos regentes.

Por fim, defende-se que compreender o ensaio coral como processo pedagógico representa uma mudança paradigmática na formação de regentes e na organização do trabalho coral. Nessa perspectiva, o ensaio deixa de ser compreendido exclusivamente como preparação para apresentações e passa a ser entendido como um espaço permanente de construção do conhecimento musical, desenvolvimento artístico, formação humana e fortalecimento das relações interpessoais, reafirmando o coro como uma das mais significativas práticas educativas da música contemporânea.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Canto Coral como Espaço de Aprendizagem Musical

Ao longo das últimas décadas, o canto coral deixou de ser compreendido apenas como uma prática artística destinada à execução de repertórios musicais para assumir uma posição de destaque como ambiente privilegiado de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano. Essa mudança de perspectiva decorre da ampliação dos estudos em Educação Musical, Psicologia da Música, Neurociências e Pedagogia da Performance, que passaram a compreender a prática musical coletiva como um fenômeno multidimensional, no qual aspectos cognitivos, motores, emocionais, sociais e culturais encontram-se profundamente interligados.

Embora historicamente o coro tenha sido associado principalmente à música religiosa e à tradição europeia, atualmente reconhece-se que sua importância transcende o contexto performático. Diversos estudos demonstram que a prática coral favorece o desenvolvimento de

competências musicais específicas, como percepção auditiva, afinação, leitura musical, memória melódica, percepção harmônica e coordenação rítmica, ao mesmo tempo em que promove habilidades interpessoais relacionadas à cooperação, comunicação, liderança compartilhada, empatia e construção da identidade coletiva (Welch, 2006; Swanwick, 1999).

Segundo Keith Swanwick (1999), a educação musical deve ser compreendida como uma experiência estética construída pela interação entre ouvir, executar e criar música. Para o autor, aprender música não significa apenas adquirir conhecimentos técnicos, mas desenvolver formas cada vez mais sofisticadas de compreender, interpretar e atribuir significado às experiências musicais. Sob essa perspectiva, o coro constitui um ambiente singular de aprendizagem, pois possibilita que diferentes indivíduos construam coletivamente uma experiência sonora compartilhada.

David Elliott (1995), ao desenvolver a filosofia da educação musical praxial, reforça essa compreensão ao afirmar que a música é essencialmente uma forma de ação humana (*musicing*), sendo aprendida prioritariamente pela prática. O autor argumenta que o conhecimento musical emerge do fazer musical contextualizado, da resolução de problemas sonoros e da participação ativa em situações reais de performance. Dessa maneira, o ensaio coral transforma-se em um ambiente de aprendizagem experiencial, no qual os coralistas desenvolvem competências musicais enquanto participam efetivamente da construção da interpretação coletiva.

Essa perspectiva aproxima-se da teoria sociocultural de Lev Vygotsky (1998), segundo a qual o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação social. No contexto coral, a aprendizagem acontece continuamente durante as relações estabelecidas entre regente e coralistas e também entre os próprios integrantes do grupo. A observação, a imitação, o diálogo musical, o *feedback* constante e a resolução coletiva de dificuldades favorecem a construção gradual da autonomia musical.

Etienne Wenger (1998) amplia essa compreensão ao propor o conceito de Comunidades de Prática, definindo aprendizagem como um processo de participação social. Segundo o autor, os indivíduos aprendem quando participam de comunidades que compartilham objetivos, linguagem, repertórios e práticas comuns. O coro representa um exemplo particularmente significativo desse conceito, uma vez que seus integrantes desenvolvem conhecimentos musicais por meio da participação contínua em ensaios, apresentações e experiências coletivas. Nessa perspectiva, cantar em coro não significa apenas executar corretamente notas e ritmos previamente estabelecidos, mas integrar-se progressivamente a uma comunidade musical que

compartilha valores, tradições interpretativas, formas específicas de escuta e modos particulares de construção sonora.

Canto Coral e Educação Musical

Os benefícios decorrentes da prática coral encontram amplo respaldo na literatura científica nacional e internacional. Embora inicialmente as pesquisas tenham enfatizado aspectos relacionados ao desenvolvimento vocal e musical, estudos mais recentes demonstram que a participação em coros produz impactos significativos sobre diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

No âmbito educacional, Fucci Amato (2007) destaca que o canto coral constitui um importante instrumento de musicalização, permitindo que indivíduos sem formação musical prévia desenvolvam habilidades relacionadas à percepção auditiva, leitura musical, consciência rítmica, afinação e técnica vocal. Da mesma forma, Kohlrausch (2015) observa que grande parte dos coralistas inicia sua trajetória musical justamente por meio do coro, tornando essa prática uma das principais portas de entrada para a educação musical formal. Essas observações dialogam diretamente com o manuscrito original, que enfatiza o coro como espaço de musicalização e inclusão de participantes iniciantes.

Sob a perspectiva do desenvolvimento humano, Galon (2016) argumenta que o canto coletivo favorece processos de humanização ao promover convivência, compartilhamento de experiências e fortalecimento dos vínculos afetivos. Participar de um coro significa aprender a ouvir o outro, respeitar diferenças, negociar interpretações musicais e compreender que a qualidade artística do conjunto depende da contribuição de todos os integrantes. Esses aspectos são igualmente enfatizados por Luiz, Araújo-Jorge e Matraca (2015), que identificaram efeitos positivos da prática coral sobre inclusão social, autoestima, saúde, desenvolvimento vocal e aprendizagem musical. Em estudo realizado com projetos sociais, os autores observaram que o coro contribuiu significativamente para a ampliação das relações interpessoais e da participação comunitária dos envolvidos.

Sob o ponto de vista psicológico, pesquisas conduzidas por Clift e Hancox (2010) evidenciam que cantar em grupo está associado à redução dos níveis de estresse, melhora do humor, fortalecimento da autoestima e aumento da sensação de pertencimento social. Paralelamente, estudos neurocientíficos demonstram que a prática coral promove intensa ativação

de redes cerebrais relacionadas à atenção, memória de trabalho, integração auditivo-motora e processamento emocional, reforçando seu potencial como ferramenta educacional. No contexto do envelhecimento, Prazeres *et al.* (2013) verificaram que a participação em coros favorece manutenção da memória, fortalecimento da identidade, ampliação das relações sociais e melhora da qualidade de vida de pessoas idosas. Esses resultados indicam que os benefícios do canto coral abrangem diferentes etapas do ciclo vital, da infância à terceira idade.

Cognição Incorporada (*Embodied Cognition*) e aprendizagem Coral

Uma das perspectivas contemporâneas que mais tem contribuído para compreender os processos de aprendizagem musical é a teoria da Cognição Incorporada (*Embodied Cognition*). Diferentemente das abordagens tradicionais, que entendem a cognição como um fenômeno exclusivamente cerebral, essa perspectiva propõe que pensamento, percepção, emoção e ação emergem da interação contínua entre cérebro, corpo e ambiente. Marc Leman (2008) defende que a compreensão musical ocorre por meio da experiência corporal. Para o autor, ouvir música envolve processos de simulação motora, antecipação de movimentos e respostas corporais que participam ativamente da construção do significado musical. Em outras palavras, compreender música significa também vivenciá-la corporalmente. Essa compreensão aproxima-se diretamente das contribuições de Émile Jaques-Dalcroze (1921), cuja proposta pedagógica defendia que o corpo constitui o primeiro instrumento da aprendizagem musical. Para Dalcroze, ritmo, fraseado, dinâmica e expressão deveriam ser experimentados fisicamente antes de serem plenamente compreendidos intelectualmente.

Marja-Leena Juntunen (2004) amplia essa perspectiva ao demonstrar que atividades corporais favorecem significativamente o desenvolvimento da percepção musical, da criatividade, da expressividade e da consciência rítmica. Segundo a autora, o movimento não representa apenas um recurso didático, mas um componente essencial da aprendizagem musical. Aplicadas ao contexto coral, essas contribuições indicam que o ensaio deve integrar exercícios corporais, exploração espacial, gestualidade, respiração consciente e movimentos expressivos como parte do processo de construção interpretativa. Assim, a técnica vocal deixa de ser compreendida isoladamente e passa a integrar um sistema mais amplo de desenvolvimento artístico.

As evidências apresentadas nesta seção permitem compreender o canto coral como um

ambiente complexo de aprendizagem musical, no qual competências técnicas, cognitivas, emocionais e sociais são desenvolvidas simultaneamente. Longe de representar apenas uma atividade performática, o coro configura-se como uma comunidade de aprendizagem em que conhecimento, experiência estética e interação humana se constroem de forma coletiva. Essa perspectiva fundamenta a necessidade de compreender o ensaio coral como um processo pedagógico estruturado, tema que será aprofundado na próxima seção, dedicada à análise do papel do regente e das técnicas contemporâneas de ensaio.

O Regente como Educador Musical: Liderança, Mediação e Construção da Aprendizagem

Durante muitos anos, a literatura sobre regência coral concentrou-se na descrição dos gestos técnicos, na interpretação musical e na preparação de repertórios. Entretanto, as pesquisas contemporâneas demonstram que essa visão é insuficiente para explicar a complexidade do trabalho desenvolvido pelo regente. Atualmente, compreende-se que a regência coral constitui uma prática eminentemente pedagógica, na qual ensinar, aprender e interpretar música são processos inseparáveis. Nesse contexto, o regente deixa de ser compreendido apenas como o responsável pela precisão rítmica e pela coordenação gestual do grupo, assumindo a função de educador musical, mediador da aprendizagem, líder artístico e gestor das relações interpessoais estabelecidas durante o ensaio.

James Jordan (2011) afirma que o regente ensina durante todo o ensaio, mesmo quando não está explicando verbalmente determinado conteúdo. Sua postura corporal, sua escuta, sua organização metodológica, a forma como oferece *feedback* e a qualidade das perguntas dirigidas ao coro constituem elementos pedagógicos que influenciam diretamente a aprendizagem musical. Essa perspectiva aproxima-se da concepção de Donald Schön (1983), para quem os profissionais das áreas artísticas desenvolvem sua prática por meio da reflexão-na-ação (*reflection-in-action*). Segundo Schön, ensinar não consiste simplesmente em transmitir conhecimentos previamente organizados, mas em criar situações nas quais os aprendizes possam experimentar, refletir, corrigir e reconstruir continuamente suas ações. Aplicada ao contexto coral, essa teoria permite compreender o ensaio como um espaço permanente de investigação musical, no qual o erro deixa de representar fracasso e passa a constituir uma oportunidade privilegiada de aprendizagem.

No cenário brasileiro, Figueiredo (2010) destaca que o regente necessita dominar conhecimentos de percepção musical, harmonia, técnica vocal, leitura musical, análise de

repertório e pedagogia da voz. Entretanto, o autor enfatiza que tais competências somente produzem resultados quando articuladas à capacidade de motivar, comunicar e desenvolver o potencial humano do grupo. Numa outra publicação, Figueiredo (1990) discute o ensaio coral como momento de aprendizagem, aproximando as funções do regente à do educador musical. Essa compreensão também é compartilhada por Küster (2023), ao afirmar que o regente é, antes de tudo, um educador musical. Sua função ultrapassa a obtenção de performances tecnicamente corretas, envolvendo a formação musical integral dos coralistas e a construção de experiências significativas de aprendizagem. Do mesmo modo, Reis e Chevitarese (2021) argumentam que o regente atua como professor permanente do coro, sendo responsável pelo desenvolvimento da percepção auditiva, leitura musical, consciência vocal, autonomia interpretativa e compreensão estética dos participantes.

Dessa maneira, a liderança exercida pelo regente não pode ser compreendida como autoridade hierárquica, mas como liderança pedagógica, capaz de favorecer ambientes colaborativos, estimular a participação ativa dos coralistas e promover processos de aprendizagem compartilhada.

O Ensaio Coral como Processo Pedagógico

Embora frequentemente seja compreendido apenas como momento destinado à preparação de apresentações públicas, o ensaio representa o principal ambiente educativo do canto coral, pois é durante o ensaio que ocorrem: a construção da afinação coletiva; o desenvolvimento da escuta musical; a aprendizagem do repertório; o aperfeiçoamento técnico-vocal; a construção da interpretação artística e o desenvolvimento da autonomia musical.

Figueiredo (2010) descreve o ensaio como um momento privilegiado de transformação tanto do regente quanto dos coralistas. Segundo o autor, cada encontro possui características próprias, sendo influenciado por fatores como motivação do grupo, infraestrutura, repertório, experiência dos participantes e planejamento do regente. Essa compreensão já aparece no manuscrito original, que caracteriza o ensaio como um momento precioso de aprendizagem e construção do repertório. James Jordan (2011), por sua vez, propõe que o ensaio seja concebido como um processo contínuo de aprendizagem. Para o autor, cada atividade realizada durante o encontro deve possuir objetivos pedagógicos claramente definidos. Isto significa que aquecer não é apenas preparar a voz, vocalizar não significa apenas melhorar a afinação e repetir não consiste

simplesmente em corrigir erros. Cada atividade precisa desenvolver competências musicais específicas.

Essa perspectiva aproxima-se da teoria da “Prática Deliberada”, desenvolvida por Anders Ericsson (2006). Segundo o autor, especialistas não se desenvolvem apenas pela quantidade de horas praticadas, mas principalmente pela qualidade do treinamento realizado, na qual a prática deliberada caracteriza-se por: objetivos específicos, *feedback* imediato, repetições conscientes, monitoramento constante e correção progressiva. No contexto coral, isto implica substituir ensaios longos, repetitivos e pouco organizados por encontros cuidadosamente planejados, nos quais cada exercício possui função pedagógica claramente definida.

Técnicas Contemporâneas de Ensaio Coral

A literatura especializada apresenta diferentes estratégias metodológicas destinadas a potencializar a aprendizagem musical durante os ensaios. Entretanto, observa-se que as técnicas mais eficazes não são aquelas aplicadas isoladamente, mas aquelas organizadas de maneira integrada dentro de um planejamento pedagógico.

Acolhimento e Preparação Emocional

Os primeiros minutos do ensaio exercem influência significativa sobre toda a dinâmica do encontro. Henry Leck (2009) recomenda que o regente inicie cada ensaio estabelecendo um ambiente emocionalmente seguro, acolhedor e motivador. Nesse momento podem ser utilizados exercícios respiratórios, pequenas vocalizações livres, jogos de atenção, atividades de escuta e improvisações coletivas. Estas estratégias favorecem a concentração e reduzem tensões físicas e emocionais.

Consciência Corporal

A literatura contemporânea demonstra que o desempenho vocal depende diretamente da organização corporal. Autores como Dalcroze (1921), Laban (1978), Leman (2008) e Juntunen (2004) defendem que movimento e música constituem processos inseparáveis. Antes da vocalização propriamente dita podem ser realizados mobilização articular, alongamentos,

equilíbrio postural, deslocamentos rítmicos, exercícios de peso corporal, e percepção espacial. Essas atividades irão favorecer a respiração, o apoio vocal, a coordenação, a expressividade e a percepção musical.

Aquecimento Vocal

Segundo Kenneth Phillips (2016), o aquecimento vocal não deve ser realizado mecanicamente, pois cada vocalize deve atender a um objetivo técnico específico como o desenvolvimento da afinação, da ressonância, da dicção e da articulação, da extensão vocal e da homogeneidade sonora. James Jordan acrescenta que vocalizar significa ensinar técnica vocal dentro do próprio repertório.

Construção da Escuta Coletiva

Um dos maiores desafios da prática coral consiste em ensinar e desenvolver a escuta musical do coralista, como ouvir: sua própria voz, o som produzido pelo naipe, o acorde, o silêncio e a sonoridade coletiva. Segundo Johan Sundberg (1987), a qualidade sonora do coro depende muito mais da capacidade auditiva coletiva do que da potência vocal individual. Por essa razão diversos autores recomendam atividades como cantar em pequenos grupos, fazer alternância entre naipes, retirar gradualmente o piano, induzir a escuta interna, utilizar exercícios em cânone e exercícios de *drones* (som contínuo e sustentado usado como referência sonora).

Feedback Pedagógico

A forma como o regente corrige seu coro influencia diretamente na aprendizagem. Schön (1983) e Jordan (2011) defendem que o *feedback* deve estimular reflexão. Em vez de afirmar: "está errado", deve-se perguntar: "o que vocês ouviram?" ou: "como podemos melhorar essa frase?". Esse tipo de intervenção favorece a autonomia musical do coralista.

Repetição Inteligente

A repetição constitui uma das principais estratégias da aprendizagem musical. Entretanto,

Ericsson demonstra que repetir exatamente da mesma maneira produz pouca evolução. Por isto é recomendado variar a dinâmica, o andamento, a articulação, a formação espacial, as combinações entre naipes e a intensidade. Cada repetição deve acrescentar um novo objetivo musical.

O Ensaio como Experiência Viva

A análise da literatura permite compreender que o ensaio não representa um procedimento linear nem uma sequência rígida de atividades previamente estabelecidas. Ao contrário, constitui um processo dinâmico, interativo e permanentemente reconstruído pelas relações estabelecidas entre regente, coralistas, repertório e contexto.

Henry Leck (2009) sintetiza essa compreensão ao afirmar que “cada ensaio deve ser entendido como uma oportunidade de crescimento musical coletivo” (p. 20), na qual ensinar, aprender, ouvir e interpretar tornam-se ações simultâneas. Essa perspectiva converge com Figueiredo (2010), que considera o ensaio um momento de transformação compartilhada entre regente e coro, e reforça a ideia de que a aprendizagem musical emerge do próprio fazer coletivo. Assim, o ensaio pode ser concebido como um processo vivo, retroalimentado pelas experiências dos participantes e orientado pela construção contínua da musicalidade, da expressividade e da identidade artística do grupo.

DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que o ensaio coral constitui um fenômeno muito mais complexo do que tradicionalmente apresentado na literatura de regência. Embora diversos autores reconheçam sua importância para a preparação técnica do repertório, observa-se que as pesquisas contemporâneas ampliam significativamente essa compreensão ao descrevê-lo como um ambiente privilegiado de construção do conhecimento musical, desenvolvimento humano e aprendizagem colaborativa.

Essa perspectiva representa uma mudança paradigmática na forma de compreender a prática coral. Durante grande parte do século XX predominou um modelo centrado na eficiência performática, no qual o principal objetivo do ensaio consistia na obtenção de apresentações tecnicamente satisfatórias. Nessa concepção, a aprendizagem era frequentemente tratada como consequência indireta da repetição do repertório. Entretanto, autores como James Jordan (2011),

Henry Leck (2009), Keith Swanwick (1999) e David Elliott (1995) propõem uma inversão dessa lógica. Para esses pesquisadores, a performance de qualidade não constitui o objetivo inicial do ensaio, mas o resultado natural de um processo pedagógico cuidadosamente planejado, no qual o desenvolvimento musical dos coralistas ocupa posição central.

Sob essa perspectiva, ensinar música durante o ensaio significa desenvolver múltiplas competências simultaneamente. Cada atividade realizada pelo regente pode favorecer a construção da percepção auditiva, da consciência corporal, da expressividade artística, da autonomia interpretativa e da capacidade de escuta coletiva. Essa compreensão aproxima-se diretamente da teoria sociocultural de Vygotsky (1998), segundo a qual a aprendizagem emerge das interações estabelecidas entre os indivíduos. No coro, o conhecimento musical não é produzido exclusivamente pela atuação do regente, mas pela interação permanente entre todos os participantes, que compartilham experiências, observam estratégias, corrigem-se mutuamente e constroem interpretações coletivas.

Da mesma forma, a teoria das “Comunidades de Prática”, proposta por Wenger (1998), oferece importante contribuição para compreender o funcionamento dos grupos corais. O coro caracteriza-se como uma comunidade em que a aprendizagem ocorre pela participação progressiva dos integrantes nas práticas compartilhadas do grupo. Coralistas iniciantes aprendem observando os mais experientes, reproduzindo comportamentos musicais e incorporando gradualmente valores, repertórios e modos de interpretação.

Outro aspecto relevante evidenciado pela literatura refere-se à ampliação do papel do regente. O estudo demonstra que sua atuação ultrapassa amplamente a coordenação gestual do grupo. O regente contemporâneo assume funções pedagógicas, psicológicas, organizacionais e sociais, tornando-se responsável por criar ambientes motivadores, favorecer processos colaborativos e estimular a autonomia dos coralistas. Nesse sentido, os estudos de Figueiredo (2010), Küster (2023), Rocha (2004) e Reis e Chevitarese (2021) convergem ao defender que a formação do regente necessita integrar conhecimentos musicais, pedagógicos e de liderança. Essa ampliação de competências aproxima a regência coral das discussões contemporâneas sobre liderança educacional e gestão de equipes, nas quais aspectos como comunicação, inteligência emocional, mediação de conflitos e *feedback* formativo assumem papel decisivo.

Outra convergência identificada nesta revisão, refere-se à necessidade de planejamento metodológico dos ensaios. Diferentemente de modelos baseados apenas na repetição exaustiva do repertório, os autores analisados sugerem que cada momento do ensaio deve possuir objetivos

pedagógicos claramente definidos (Figueiredo, 1990). O acolhimento inicial, o aquecimento corporal, a preparação vocal, a construção da escuta coletiva, a leitura do repertório e a avaliação final passam a constituir etapas integradas de um único processo educativo.

As contribuições da ‘Cognição Incorporada’ reforçam essa compreensão ao demonstrar que a aprendizagem musical envolve permanentemente corpo, movimento e percepção. Leman (2008), Dalcroze (1921) e Juntunen (2004) defendem que compreender música significa também vivenciá-la corporalmente. Assim, atividades de movimento, exploração espacial e consciência corporal deixam de ser recursos complementares e passam a integrar o núcleo metodológico do ensaio coral. Além disso, a incorporação da teoria da ‘Prática Deliberada’ (Ericsson, 2006) amplia significativamente a compreensão das estratégias de aprendizagem musical. Em vez de valorizar apenas a quantidade de tempo dedicada aos ensaios, essa abordagem enfatiza a qualidade das atividades realizadas, o estabelecimento de objetivos específicos, a oferta de *feedback* contínuo e a repetição consciente como elementos fundamentais para o desenvolvimento da excelência artística.

Os resultados desta revisão permitem afirmar que o ensaio coral configura-se como um espaço educativo permanente, no qual competências musicais, cognitivas, emocionais e sociais são desenvolvidas simultaneamente. Nessa perspectiva, o coro deixa de representar apenas um agrupamento vocal e passa a constituir uma comunidade de aprendizagem artística, capaz de promover desenvolvimento humano, formação estética e fortalecimento das relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as principais contribuições da literatura sobre técnicas de ensaio coral, discutindo sua organização pedagógica e sua contribuição para os processos de ensino e aprendizagem musical. A análise realizada demonstra que o ensaio coral constitui muito mais do que um momento destinado à preparação de apresentações. Trata-se de um ambiente complexo de construção coletiva do conhecimento musical, no qual se articulam aprendizagem técnica, desenvolvimento artístico, formação humana e convivência social.

Os referenciais teóricos analisados evidenciam que a qualidade do trabalho coral depende menos da repetição mecânica do repertório e mais da organização metodológica do ensaio.

Planejamento, intencionalidade pedagógica, *feedback* formativo, prática deliberada e aprendizagem colaborativa revelam-se componentes fundamentais para potencializar o desenvolvimento dos coralistas e favorecer interpretações musicais mais expressivas.

Outro aspecto importante refere-se à ampliação do conceito de regência. O regente contemporâneo deve ser compreendido como educador musical, líder pedagógico, mediador de processos coletivos e facilitador da aprendizagem. Sua atuação exige conhecimentos musicais, pedagógicos, psicológicos e comunicacionais capazes de integrar técnica, sensibilidade artística e desenvolvimento humano.

Da mesma forma, a incorporação das contribuições da ‘Cognição Incorporada’ e da ‘Pedagogia da Performance’ ampliam significativamente a compreensão dos processos de aprendizagem presentes na prática coral. O corpo, o movimento, a emoção, a escuta e a interação social constituem dimensões inseparáveis da construção da musicalidade coletiva, reforçando a necessidade de metodologias que valorizem experiências corporais, expressivas e colaborativas durante os ensaios.

Conclui-se, portanto, que o ensaio coral deve ser compreendido como um processo vivo, dinâmico e continuamente reconstruído pelas relações estabelecidas entre regente, coralistas, repertório e contexto sociocultural. Mais do que preparar apresentações, o ensaio promove a formação de músicos, educadores e cidadãos, reafirmando o canto coral como uma das mais relevantes práticas educativas da música contemporânea. Os resultados deste estudo indicam que programas de formação de regentes podem beneficiar-se da inclusão de conteúdos relacionados à pedagogia da performance, cognição incorporada, psicologia da aprendizagem, liderança educacional e prática deliberada. Além disso, recomenda-se que os ensaios sejam organizados com objetivos pedagógicos explícitos, integrando exercícios corporais, estratégias de escuta ativa, *feedback* formativo e momentos de reflexão coletiva.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e, portanto, não contempla dados empíricos provenientes da observação direta de ensaios ou da aplicação de protocolos experimentais. Investigações futuras poderão validar as proposições aqui discutidas por meio de estudos de caso, pesquisas de intervenção, métodos mistos ou abordagens longitudinais envolvendo diferentes contextos corais. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem a eficácia de diferentes modelos de planejamento de ensaio coral; a aplicação da ‘Cognição Incorporada’ em coros infantis, juvenis e de idosos; o impacto do *feedback* formativo sobre a aprendizagem musical; as relações entre liderança do regente e motivação dos coralistas; o uso de tecnologias

digitais e inteligência artificial como apoio ao ensaio coral e indicadores de aprendizagem musical em diferentes níveis de experiência.

REFERÊNCIAS

CLIFT, Stephen; HANCOX, Grenville. The significance of choral singing for sustaining psychological wellbeing: findings from a survey of choristers in England, Australia and Germany. *Music Performance Research*, v. 3, n. 1, p. 79-96, 2010.

JAQUES-DALCROZE, Émile. **Rhythm, Music and Education**. New York: G. P. Putnam's Sons, 1921.

ELLIOTT, David J. **Music Matters: A New Philosophy of Music Education**. New York: Oxford University Press, 1995.

ERICSSON, K. Anders. The influence of experience and deliberate practice on the development of superior expert performance. In: ERICSSON, K. Anders **et al.** (ed.). **The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 685-706.

FIGUEIREDO, C. A. **Reflexões sobre aspectos da prática coral**. In: LACKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2010, p. 5-28.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

FUCCI AMATO, R. O canto coral como prática sociocultural e educativo-música. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.7

GALON, M. O canto coral como prática social: reflexões para além do fazer música. Universidade Federal de São Carlos. **Educação, Batatais**, v. 6, n. 2, p. 107-129, jul./dez.2016.

GREEN, Lucy. **Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy**. Aldershot: Ashgate, 2008.

JORDAN, James. **The Conductor's Gesture**. Chicago: GIA Publications, 2011.

JUNKER, David. **Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética**. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

JUNTUNEN, Marja-Leena. **Embodiment in Dalcroze Eurhythmics**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – University of Oulu, Oulu, 2004.

KOHLRAUSCH, Karine. **O canto coral como processo de musicalização**. Porto Alegre:

UFRGS, 2015.

KÜSTER, Hugo Bautz. **A regência na formação do educador musical: um estudo em dois cursos de licenciatura em música no Estado do Espírito Santo**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LECK, Henry. **Creating Artistry Through Choral Excellence**. Milwaukee: Hal Leonard, 2009.

LEMAN, Marc. **Embodied Music Cognition and Mediation Technology**. Cambridge: MIT Press, 2008.

LUIZ, D. M.; ARAÚJO-JORGE, T. C. de; MATRACA, M. V. C. Cantando junto, por saúde e cidadania no Acre: o Canto Coral do IFAC em Sena Madureira. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.32, 2015, p.420-438. 2015.

PRAZERES, M.M.V., LIRA, L.C., LINS, R.G., CÁRDENAS, C.J., MELO, G.F.; SAMPAIO, T.M.V. O canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas. **Revista Kairós Gerontologia**, 16(4), pp.175-193. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2013.

SCHÖN, Donald A. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books, 1983.

SUNDBERG, Johan. **The Science of the Singing Voice**. DeKalb: Northern Illinois University Press, 1987.

PHILLIPS, Kenneth H. **Directing the Choral Music Program**. New York: Oxford University Press, 2016.

REIS, Ana Cláudia; CHEVITARESE, Maria José. Formação de performers em coros infantojuvenis: abordagens metodológicas. **Anais [...]**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, [s. l.]. Anais [...]. [s. n.], 2021.

ROCHA, Ricardo. **Regência uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais**. 1ªed. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

SCHÖN, Donald A. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books, 1983.

SWANWICK, Keith. **Teaching Music Musically**. London: Routledge, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WELCH, Graham F. **Singing and Vocal Development**. In: MCPHERSON, Gary (ed.). **The Child as Musician**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice: Learning, Meaning and Identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.